

SEE-SP

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE
SÃO PAULO

Professor de Ensino Fundamental e Médio
- EDUCAÇÃO FÍSICA

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES Nº 01/2023

CÓD: SL-120MA-23
7908433236627

Conhecimentos

1. Dos princípios do Currículo de Educação Física e da Educação Básica	7
2. Da cultura corporal de movimento como objeto de estudo da Educação Física enquanto processos de legitimação das formas de expressão e de produções históricas, sociais e políticas de um determinado contexto.....	13
3. Dos fundamentos teórico-metodológicos do Currículo de Educação Física, sobretudo os conceitos de cultura corporal de movimento, a fim de subsidiar a reflexão constante sobre a própria prática pedagógica.....	14
4. Das diferentes teorias e métodos de ensino e dos elementos que favorecem a ressignificação e a contextualização de conhecimentos sobre as brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, corpo, movimento e saúde, lutas e práticas corporais de aventura para a Educação Básica	15
5. Dos aspectos biológicos, neurocomportamentais, sociais e culturais viáveis em situações didáticas	20
6. Dos objetivos específicos da Educação Física e suas interfaces com os demais componentes curriculares	22
7. Das práticas corporais sistematizadas às demandas da sociedade contemporânea	22
8. Do patrimônio cultural da comunidade, visando uma percepção mais qualificada da realidade com vistas ao planejamento do ensino	23
9. Das diferentes classificações das brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, corpo, movimento e saúde, lutas e práticas corporais de aventura, suas inter-relações e com outros elementos culturais que se caracterizam como patrimônios da cultura corporal de movimento	24
10. Dos métodos e procedimentos didáticos que permitam adequar as atividades de ensino (percursos, situações e etapas de aprendizagem) às características e necessidades dos estudantes.....	36
11. Dos modos de organização das diferentes manifestações rítmico-expressivas, presentes na sociedade, como fontes comunicativas e de práticas corporais	44
12. Dos fundamentos antropológicos das diversas funções atribuídas às práticas corporais (lazer, educação, melhoria da aptidão física e trabalho), como benefícios que podem ser perseguidos ao longo da vida para melhorá-la qualitativamente	44
13. Da realidade social em que trabalha para propor ações de intervenções, por meio da produção e ressignificação das manifestações e expressões da cultura corporal de movimento.....	45
14. Das formas de desenvolvimento, manutenção e avaliação das capacidades físicas como fatores condicionantes, tanto da participação e do engajamento nas práticas corporais quanto das potencialidades ou constrangimentos.....	46
15. Dos interesses mercadológicos e dos reflexos do discurso midiático na construção de padrões e estereótipos de beleza corporal e na espetacularização do esporte	76
16. Das compreensões da origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual	77
17. Do planejamento e emprego de estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais e dos processos de ampliação do acervo cultural nesse campo	77
18. Das reflexões, críticas, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.....	77
19. Da identificação à multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discussão de posturas consumistas e preconceituosas	78
20. Da identificação das formas de produção dos preconceitos, compreendendo seus efeitos e combatendo posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.....	79
21. Da interpretação e recriação dos valores, dos sentidos e dos significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam	80
22. Do reconhecimento das práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.....	80
23. Da fruição das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde	81
24. Do reconhecimento do acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.....	81

25. Das experimentações, desfrute, apreciação e criações de diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo 86

Bibliografia Livros e Artigos

1. DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. 13. ed. Campinas: Papirus, 2018 93
2. DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: ques-tões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003 93
3. SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2007 94
4. FERNANDEZ-RIO, Javier; GIMENO, José Manuel Rodri-gues; CALLADO, Carlos Velázquez; RODRIGUEZ, Luis Santos. Atividades e jogos cooperativos. Petrópolis: Vozes, 2015 94
5. GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contem-porâneo na educação. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013 94
6. KAMII, Constance; DEVRIES, Retha. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2009 95
7. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2011 95
8. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brin-cadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017 96
9. SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (org.). Estudos da infância: educação e práticas sociais. 2. ed. Petró-polis: Vozes, 2022 96

Publicações Institucionais

1. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. p. 61 - 62, 211 - 237 99
2. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: educação física. Brasília: MEC/SEF,1998.. 101
3. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo paulista. São Paulo: SEDUC, 2019. p. 249-280 103
4. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo paulista - etapa ensino médio - área de linguagens e suas tecnolo-gias 104

Particularmente sobre a presença da Educação Física na educação infantil, algumas tendências têm sido criticadas e questionadas por desconsiderarem, no âmbito da especificidade de sua prática pedagógica, a criança como sujeito sócio-histórico (Grupo de Estudos Ampliados de Educação Física, 1996).

A psicomotricidade vem sendo censurada por apresentar características que pressupõem uma homogeneização dos indivíduos, com padrões de movimentos genéricos e universais, desprezando as experiências sociais. O movimento é muitas vezes um recurso terapêutico ou instrumento para resolver os problemas afetivos/cognitivos. O desenvolvimento e a aprendizagem motora também partem de um padrão ideal de criança para estabelecer fases do desenvolvimento motor e consideram o ser humano como um grande processador de respostas. A recreação é uma outra tendência criticada por apresentar-se como uma ocupação do tempo e do espaço na escola. Não há o comprometimento com a sistematização e ampliação do conhecimento; assim, o tempo escolar da Educação Física é considerado como compensatório (Grupo de Estudos..., 1996).

Sendo a Educação Física uma área de conhecimento escolar, ela possui saberes que vêm sendo construídos historicamente e que conferem significado ao movimento. Consideramos que as práticas da cultura corporal de movimento são, também na educação infantil, a especificidade pedagógica e a contribuição da Educação Física como área do conhecimento escolar. A dança, os jogos e as brincadeiras, os esportes, a ginástica, as lutas e a capoeira, como fenômenos da cultura corporal de movimento, são um conjunto de saberes da humanidade ao longo da história. A intencionalidade daqueles que os realizam é que atribui significado ao movimento. A Educação Física na educação infantil possibilita à criança a descoberta, o conhecimento e a vivência desta forma de expressão e linguagem: o movimentar-se. Portanto, a disciplina contribui na formação humana integral e plena da criança por meio de seus conteúdos específicos. Vale lembrar que pensar a infância como tempo de direitos significa reconhecer que a criança tem o direito às vivências, às experiências e ao conhecimento em suas muitas dimensões.

Como, então, ensinar esses conteúdos específicos da Educação Física levando em consideração uma concepção de educação infantil que valoriza a totalidade, a formação plena das crianças? Falar em totalidade e ao mesmo tempo colocar a especificidade da contribuição dessa disciplina pode parecer um pouco contraditório. Não estaríamos tentando delimitar nossas responsabilidades nesse processo de formação e, conseqüentemente, “lavando as mãos” se por eventualidade os outros saberes, conteúdos, conhecimentos não fossem especialmente experimentados e assimilados pelas crianças no processo? O que seria, então, construir uma concepção globalizante em que fosse possível experimentar e chegar ao conhecimento de forma ampla, valorizando suas muitas dimensões?

A Pedagogia de Projetos tem sido uma proposta muito discutida justamente por tentar responder a essas perguntas em busca de uma concepção e uma prática que considerem o processo de ensino-aprendizagem como único, não fragmentado. Mas, qual é a avaliação que temos disso? Como os professores da educação infantil entendem a Pedagogia de Projetos? Como eles trabalham por projetos? A Educação Física é trabalhada também na perspectiva da Pedagogia de Projetos? Como isso acontece?

Ao avaliar como a Escola Plural vem lidando com os projetos de trabalho, Amaral (2000) constatou que estes não foram bem entendidos e deram origem a alguns preconceitos quanto à proposta que se colocava. Esta, ao enfatizar a necessidade do trabalho coletivo, interdisciplinar e a captação da realidade em sua totalidade,

não quis diminuir a importância dos conteúdos. No entanto, foi a interpretação que muitos professores fizeram da proposta. Quem se preocupava com os conteúdos era pejorativamente chamado de “conteudista”. A percepção dos pesquisadores é a de que existe uma crença internalizada segundo a qual a opção pelos conteúdos seria uma traição à proposta plural, o que configura-se como um entendimento equivocado da proposta de trabalho por projetos. Essa constatação parece ter sido feita apenas com professores do ensino fundamental. E na educação infantil, como os professores entendem a Pedagogia de Projetos? Eles trabalham por projetos? A autora afirma que nas séries iniciais do ensino fundamental é mais fácil de se concretizar a concepção globalizante proposta por Hernández (1998), já que o aprofundamento disciplinar não se faz necessário e a própria formação dos professores é polivalente, permitindo a compreensão de um trabalho mais global. Se partirmos dessa compreensão podemos supor, então, que na educação infantil a proposta do trabalho por projetos seria mais facilmente concretizada. Será esta uma realidade?

Também nessa avaliação dos projetos de trabalho na Escola Plural, observou-se uma distância entre o discurso e a prática efetiva da Pedagogia de Projetos, já que alguns professores entrevistados afirmavam trabalhar com projetos, ao passo que nos registros oficiais das escolas e nos diários só eram encontrados temas e assuntos em evidência: dengue, vacinação, violência, copa do mundo etc. Percebe-se um distanciamento da Pedagogia de Projetos e também um entendimento superficial do que seja ela.

Hernández (1998, p. 28) já destacava o perigo de se transformar o trabalho por projetos num “modismo”. Segundo ele isso ocorre quando os projetos de trabalho ficam reduzidos a uma fórmula didática baseada em uma série de passos: levantamento do tema, perguntar o que os alunos sabem e o que querem saber, fazer o índice, trazer diferentes fontes de informação e copiar o referido aos pontos do índice.

Estrutura Curricular Construída

A estrutura curricular construída apresenta as concepções sobre cada bloco de atividades, seus objetivos e as competências que os alunos podem/precisam desenvolver por meio da realização destas atividades.²

Salienta-se que, para o desenvolvimento dessas competências é necessário partir da compreensão de que os objetivos da proposta somente serão alcançados se a metodologia que fundamenta o trabalho pedagógico partir de “[...] uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber e relacionada a prática vivida pelos alunos com os conteúdos propostos pelo professor, momento em que se dará a “ruptura” em relação à experiência pouco elaborada”³.

A partir disso, objetiva-se possibilitar o aluno a desenvolver algumas capacidades durante o processo de ensino e aprendizagem, conforme aponta Kunz (1994, p.31):

2 <http://www.efdeportes.com/efd158/conteudos-da-educacao-fisica-para-infantil.htm>

3 LIBÂNEO, J. C. *Democratização da escola pública – a pedagogia crítico social dos conteúdos*, 1994.

SOUZA JÚNIOR, OSMAR MOREIRA DE. PARA ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA. 7. ED. SÃO PAULO: PAPIRUS, 2007

“Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola” é um livro escrito por Suraya Cristina Darido e Osmar Moreira de Souza Jr., sendo a 7ª edição publicada em 2007 pela editora Papyrus. Essa obra é uma referência importante no campo da educação física, oferecendo orientações e reflexões sobre a prática pedagógica dessa disciplina nas escolas.

O livro explora diferentes possibilidades de intervenção na área da educação física, buscando auxiliar os professores a desenvolver práticas educativas significativas e coerentes com os objetivos da disciplina. Ao longo da obra, são abordadas questões relacionadas ao planejamento de aulas, avaliação, inclusão, diversidade e formação docente.

Entre os principais temas abordados em “Para Ensinar Educação Física” estão:

- **Fundamentos da educação física:** O livro apresenta os fundamentos teóricos e metodológicos da educação física, discutindo sua importância no contexto escolar e suas contribuições para o desenvolvimento integral dos alunos.

- **Planejamento e intervenção pedagógica:** A obra aborda o planejamento de aulas de educação física, destacando a importância de considerar os objetivos educacionais, os conteúdos, as metodologias e a avaliação como elementos fundamentais para uma prática pedagógica eficaz.

- **Inclusão e diversidade:** O livro reflete sobre a inclusão de todos os alunos na prática da educação física, considerando suas diferenças individuais, necessidades especiais e diversidade cultural. Aborda estratégias para promover a participação de todos, respeitando as singularidades de cada aluno.

- **Formação docente:** A obra discute a importância da formação continuada dos professores de educação física, destacando a necessidade de atualização constante, reflexão sobre a prática e busca por novas abordagens e conhecimentos.

É fundamental que os professores busquem a obra completa para uma compreensão mais aprofundada, uma vez que “Para Ensinar Educação Física” oferece um conjunto de reflexões e orientações para a prática pedagógica nessa disciplina. Ao explorar os temas abordados nesse livro, os professores poderão aprimorar sua atuação na sala de aula, promovendo uma educação física significativa e inclusiva.

FERNANDEZ-RIO, JAVIER; GIMENO, JOSÉ MANUEL RODRIGUES; CALLADO, CARLOS VELÁZQUEZ; RODRIGUEZ, LUIS SANTOS. ATIVIDADES E JOGOS COOPERATIVOS. PETRÓPOLIS: VOZES, 2015

“Atividades e Jogos Cooperativos”, escrito por J. Fernandez-Rio e traduzido por Guilherme Summa, é um livro publicado pela editora

Vozes em 2015. Essa obra apresenta uma ampla variedade de atividades e jogos cooperativos, destacando sua importância na educação, no desenvolvimento social e no fortalecimento de valores como cooperação, solidariedade e respeito mútuo.

O livro explora diferentes abordagens e estratégias para a aplicação de atividades e jogos cooperativos, visando estimular a participação ativa dos indivíduos, promover a colaboração entre os participantes e proporcionar uma experiência lúdica e enriquecedora.

Entre os principais temas abordados em “Atividades e Jogos Cooperativos” estão:

- **Conceitos e fundamentos dos jogos cooperativos:** O livro apresenta os conceitos e fundamentos dos jogos cooperativos, destacando suas diferenças em relação aos jogos competitivos e explorando os benefícios desse tipo de abordagem.

- **Planejamento e organização de atividades cooperativas:** A obra discute estratégias para o planejamento e a organização de atividades cooperativas, abrangendo desde a escolha dos jogos adequados até a definição de regras e a criação de um ambiente propício para a cooperação.

- **Valores e habilidades desenvolvidos:** O livro ressalta os valores e habilidades que podem ser desenvolvidos por meio dos jogos cooperativos, como o trabalho em equipe, a empatia, a comunicação efetiva, a resolução de problemas e a construção de relações saudáveis.

- **Aplicações na educação e na promoção social:** A obra explora as aplicações dos jogos cooperativos no contexto educacional, nas atividades de recreação e lazer, nos programas de inclusão social, no desenvolvimento de habilidades sociais e na promoção de uma cultura de paz.

É importante destacar que “Atividades e Jogos Cooperativos” oferece uma ampla gama de sugestões e exemplos práticos, que podem ser adaptados e utilizados de acordo com o contexto e as necessidades dos facilitadores e participantes. A obra estimula a vivência de experiências cooperativas e convida os leitores a explorarem os benefícios desse tipo de abordagem nas mais diversas situações.

Para um maior aprofundamento, é recomendado que os interessados busquem a obra completa, que servirá como um guia prático para a aplicação e o desenvolvimento de atividades e jogos cooperativos.

GOELLNER, SILVANA VILODRE. A PRODUÇÃO CULTURAL DO CORPO. IN: LOURO, GUACIRA LOPES; NECKEL, JANE FELIPE; GOELLNER, SILVANA VILODRE. CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE: UM DEBATE CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO. 8. ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2013

“Corpo, Gênero e Sexualidade: Um Debate Contemporâneo na Educação”, organizado por Guacira Lopes Louro, Jane Felipe Neckel e Silvana Vilodre Goellner, apresenta uma coletânea de textos que abordam temas fundamentais relacionados ao corpo e sua produção cultural, dentro do contexto da educação. O livro, em sua 8ª

As unidades temáticas se baseiam na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais. Oito dimensões do conhecimento são habilidades privilegiadas: Experimentação, Uso e apropriação, Fruição, Reflexão sobre a ação, Construção de valores, Análise, Compreensão e o Protagonismo comunitário. Não há hierarquia entre essas dimensões, nem há uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho na esfera didática. Eles precisam de abordagens únicas e níveis de complexidade para se tornarem relevantes e significativos. O componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas que envolvem: compreender, planejar, refletir, identificar, interpretar e recriar, reconhecer, usufruir, experimentar entre outras competências apontadas pelo documento.

- EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Os alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais são divididos em várias turmas, com diferentes professores, dificultando as interações. Nesta fase apresentam maior capacidade de abstração e acesso a diversas fontes de informação. Essas características permitem que os alunos estudem a educação física (práticas corporais) com maior profundidade em sala de aula. Neste cenário, considerando a realidade local, a BNCC propõe competências e habilidades em educação física de forma a aumentar a flexibilidade na definição de currículos e propostas curriculares em dois blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos), cada um dos quais relacionando os objetos de conhecimento em cada unidade temática .

Unidades Temática	Objetos de Conhecimento	
	6º e 7º Anos	8º e 9º Anos
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas Corporais de Aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Ressalte-se que, a partir do 6º ano, prevê-se que os estudantes possam ter acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais, como também sua realização em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola.

- Habilidades para a disciplina de Educação Física (Anos Finais do Ensino Fundamental).

Quadro completo p. 32 disponível: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf pág. 232.

As habilidades que deverão ser desenvolvidas ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental estão apresentadas por ano, segue alguns exemplos:

- 6º Ano: (EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.

- 7º Ano: (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.